

Moleque-da-bananeira

Cosmopolites sordidus

A broca-do-rizoma-da bananeira ou “moleque da bananeira” é considerada uma das mais sérias pragas da bananeira. A larva do inseto constrói galerias no interior do rizoma, que é o verdadeiro caule da bananeira, onde são armazenadas reservas para o sustento de todos os outros órgãos da planta. As galerias danificam principalmente o sistema radicular das plantas, tornando-as mais sensíveis ao tombamento, sobretudo aquelas que se encontram na fase de frutificação. As bananeiras infectadas apresentam desenvolvimento limitado, diminuem a produtividade e os frutos são curtos e finos. Além disso, as



Larva da broca-do-rizoma da bananeira

galerias cavadas pelos insetos favorecem a contaminação da planta por outros agentes externos (microorganismos patogênicos), causando podridões e a morte da planta.

O principal método de propagação da praga é através da muda infestada com ovos e larvas.

Os cultivares mais suscetíveis à broca são : Maçã, Terra, São Domingos e Ouro, enquanto os cultivares Nanica e Nanicão são os mais resistentes.



Danos provocados pela larva da broca-do-rizoma na bananeira



Adulto da broca-do-rizoma na bananeira

Métodos de controle

1- Controle cultural: a destruição dos restos de cultura onde o besouro se abriga e alimenta. Durante a colheita, os pseudocaules devem ser cortados bem rente ao solo e suas partes picadas e espalhadas na plantação. A procedência e o tratamento das mudas devem ser rigorosamente considerados para evitar a entrada do inseto na plantação.

2 – Utilização de iscas: o emprego de iscas atrativas tipo telha ou queijo é bastante útil no monitoramento /controle do moleque(fig 5) . As iscas devem ser confeccionadas com plantas recém cortadas (no máximo até 15 dias após a colheita). Recomenda-se o emprego de 20 iscas/ha (monitoramento) e 100 iscas/ha (controle), com coletas semanais e renovação quinzenal das iscas.



Isca atrativas tipo telha feitas do rizoma da bananeira



Isca atrativas tipo queijo feitas do rizoma da bananeira

3 Controle químico: Feita com a utilização de inseticida recomendados, alguns deles podem ser aplicados em plantas desbastadas e colhidas através de orifícios efetuados pela “lurdinha”.

Princípio ativo	Nome comercial	Dosagem
Cabofuran	Ralzer 50 GR	3 - 5 g/isca
Cabofuran	Furadan 50 GR	3 - 5 g/isca
Cabofuran	Furadan 350 SC (1)	400 ml/100l água
Cabofuran	Diafuran 50	50 a 80g/cova (2) 3- 5 g/isca
Terbufos	Counter 150 G	20 g/cova (3)

(1) Imersão de mudas por 15 minutos; (2) Bananal estabelecido; (3) Bananal em formação.

4 - Controle biológico: a utilização do fungo *Beauveria bassiana* (Bals.) Vuill, um parasita natural da broca-da- bananeira, como agente biológico de controle da praga, oferece boas perspectivas de controle.

INFORMAÇÕES: Escritórios Municipais Emater/RS-Ascar - www.emater.tche.br



tv.emater.tche.br facebook.com/EmaterRS youtube.com/EmaterRS [@EmaterRS](https://twitter.com/EmaterRS)